

Galvêas justifica redução de gastos

O ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, defendeu ontem os cortes nos gastos do setor público como necessários para fazer baixar a inflação do próximo ano para cerca de 70%, explicando que o custeio destas despesas com empréstimos "acima de um certo ponto de equilíbrio" acaba representando maior pressão inflacionária.

"Quando você tem um déficit do governo financiado com impostos não provoca inflação, o mesmo ocorrendo em princípio com o financiamento deste déficit através de empréstimos, mas quando isto ultrapassa a participação tradicional do setor governamental na renda nacional, então acaba provocando inflação, porque há maior pressão por crédito" — explicou.

Lembrou também que o governo não poderia aumentar os impostos acima de um certo ponto de equilíbrio para financiar seus gastos, pois a elevação da carga tributária para as empresas re-

sulta em transferência de custos para o preço final, com o consequente aumento da taxa de inflação. Da mesma forma, o déficit público não poderia ser financiado com excessiva emissão de títulos públicos, já que estes elevariam automaticamente as taxas de juros no mercado, resultando também em mais inflação.

Afetado produtor de bens de capital

Rio — "A conjuntura da indústria de bens de capital sofreu uma reversão na tendência de recuperação que apresentou no primeiro semestre do ano e voltou a cair numa fase crítica aguda, de acordo com os resultados dos índices conjunturais do último trimestre do ano. A maioria — 80 por cento — dos índices dos segmentos pesquisados decresceu passando a agrupar-se em níveis cada vez mais baixos, o que representa uma fase conjuntural bastante delicada para a indús-

tria". A análise é de um documento do BNDES intitulado "Conjuntura da indústria de bens de capital", que mostra como o setor vem apresentando constantemente quedas na atividade, com falta de encomendas etc...

Segundo o mesmo documento, os setores sob encomenda, padronizados e de equipamentos de transporte, todos com índices em torno ou abaixo de 3 — situação má —, revelaram decréscimos em seus índices confirmando uma tendência de queda que começa a preocupar seriamente os empresários. O setor de equipamentos eletroeletrônicos destaca-se como o melhor da conjuntura, com um índice 4 — abaixo ainda do razoável —, enquanto o setor sob encomenda (estruturas metálicas, equipamentos preponderantemente caldeiras e equipamentos preponderantemente mecânicos) permanece o de conjuntura mais desfavorável, com um índice abaixo de 3, significando situação bastante ruim.